

O que diria Paulo Freire, importante filósofo e educador brasileiro, diante dos quase 30% de analfabetos funcionais no país? No século passado, ao propor um novo método de ensino, Freire concluiu que o aluno deveria ser capaz de ler e de reescrever o mundo. No entanto, não é isso o que se observa em grande número dos recém-formados, egressos do Ensino Superior, que leem, mas não interpretam textos. Isso, em grande parte, se deve não só à obsolescência da grade curricular obrigatória, mas também aos critérios (que ficam a cada dia mais frouxos) utilizados para a aprovação de alunos. Eis a prova de que o fomento à Educação deve ser urgentemente priorizado pelas autoridades governamentais.

Nesse sentido, é inegável que a alfabetização seja o “calcanhar de Aquiles” da Educação brasileira, dada a precariedade do ensino, em especial, o público. Não raro, veem-se egressos dos cursos superiores que mal interpretam textos, o que equivale a dizer que, durante a formação escolar e acadêmica, não foram suscitadas as mais singelas técnicas de interação comunicativa. Soma-se a isso a falta de repertório histórico-literário, cujo domínio contribui para referências intertextuais, indispensáveis à interpretação de texto e contexto. Tudo isso, em cadeia, reflete a quase falência da Educação.

Além disso, nota-se que muitos alunos resistem às obrigações curriculares, haja vista que, portões afora, há um universo que se descortina, de modo mais pulsante do que a Gramática, a Física, a Biologia. Ademais, há o docente, leme da sala de aula, que, desmotivado em razão das remunerações pouco atraentes, tende a afrouxar os critérios de aprovação e reprovação escolares. Lamentavelmente, a cada ano, certificados de conclusão de cursos são entregues em mãos de quem lê um texto, porém não o interpreta; de quem identifica uma equação, mas não sabe resolvê-la. Impossível, pois, esperar que o Brasil seja reescrito, como idealizou Freire, sobretudo a curto prazo.

Desse modo, para erradicar o analfabetismo funcional no Brasil, é preciso estreitar-se a parceria entre o Ministério da Educação e Cultura e o Conselho Federal de Educadores, a fim de que tanto o currículo escolar quanto a forma de ensinar sejam mais eficientes. Para tanto, o orçamento da União deve comportar ajustes salariais mais significativos a todos os atores da Educação, por meio de políticas de incentivo à docência, desde o Ensino Fundamental Anos Iniciais, especificamente, até o Ensino Médio. Todas essas ações, em conjunto, terão por finalidade corrigir a grave lacuna do analfabetismo funcional no país. Isso feito, parafraseando Freire, será possível passar o Brasil a limpo.

*Por Gislaïne Buosi*

Análise da estrutura dissertativa:

Apresentação do tema, com repertório sociocultural próprio;

Síntese do 1º argumento;

Síntese do 2º argumento;

Desenvolvimento do 1º argumento;

Desenvolvimento do 2º argumento, vinculado ao repertório inicial;

Proposta de ação interventiva, com tom de fechamento e retomada de repertório sociocultural.